

GAZETA
DO SERTÃO

14 DE SETEMBRO
DE 1888

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES - I. Joffly e F. Retumba

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 800 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 14 de Setembro de 1888.

EPHEMERIDES.

Almanak

Setembro (tem 30 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terca-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30

PHASES DA LUA.

Nova a 6 - crese. a 12 - cheia a 20 -
minguante a 28.

EXPEDIENTE.

A *Gazeta do Sertão* publica-se to-
das as sexta-feiras.

Acceptam-se annuncios até as quar-
ta-feiras ao meio dia e demais artigos e
correspondencias somente até as terça-
feiras.

Não se entregam autographos.

O preço, tanto de annuncios como pu-
blicações a pedido e outras, sera 80 reis
por linha para os assignantes, sendo as
publicações feitas por um, dois ou tres
dias: para maior lapso de tempo, me-
diante accorção.

Considerar-se-ha assignante da *Ga-
zeta do Sertão* toda aquelle que, reco-
bendo os primeiros numeros de nossa
folha, não os devolver.

As reclamações deverão ser dirigi-
das por escripto ao escriptorio da em-
preza.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 14 DE SETEMBRO DE
1888,

A eleição do 4.º districto

Dura fatalidade tem pesado sobre o
parlamento brasileiro.

Nossa provincia foi tambem ferida
do raio, perdendo um de seus filhos,
um de seus representantes na camara
dos deputados.

Já o cherou a patria; os homens já
delle se esqueceram.

Trata-se presentemente de preencher
a cadeira que elle ali deixou vazia.

Acha-se marcada a eleição para o
dia 14 do mez proximo.

Estão, pois, em presenca os candida-
tos: São elles, por parte do partido
conservador, o Dr. João Tavares de
Mello Cavalcante; por parte do partido
liberal, o Dr. Elias Elias Elizen da
Costa Ramos.

Os candidatos são dignos, um do ou-
tro; aquelle que cahir na luta nada per-
derá de sua dignidade pessoal: antes
terá o cavalheirismo preciso para re-
conhecer que com a victoria do adver-
sario ficou o eleitorado bem servido.

Quanto a nós, não nos pode ser in-
diferente o resultado do pleito que vai
ferir-se: e isso por dois motivos, um
pratico, se assim nos podemos exprimi-
r, o outro politico.

Reconhecemos que ao Dr. João Ta-
vares sobram habilitações para occu-
par dignamente uma cadeira no seo da
representação nacional: homem de sen-
so, intelligente e estudioso, seu nome
é saudado com respeito por todos quan-
tos o conhecem.

Identico é o juizo que fazemos a res-
peito do Dr. Elias Ramos, candidato
liberal.

Entretanto, ha entre ambos uma dif-
ferença profunda: o primeiro habita e
tem vivido no 3.º districto, o segundo
no 4.º.

Esses dois districtos, como ninguem
ignora, pertencem a duas zonas bem
distintas da provincia, a dos brejos o
3.º, a dos carrys o 4.º; tanto importa

dizer que seus interesses, suas neces-
sidades, divergem muito.

E', pois, evidente, desde que se trata
de uma eleição no 4.º districto, que pa-
ra represental-o no parlamento seja
escolhido aquelle dos candidatos que
ali reside e melhor o conhece.

E' este o Dr. Elias Ramos.

Tal é o motivo pratico que nos leva a
desejar e a recommendar instantemente
sua eleição ao independente eleitorado
do 4.º districto.

Alem desse, ha outro motivo politico,
dissenos nós.

O Dr. João Tavares representa as
ideias conservadoras e provavelmente
acredita na efficacia dellas; nós não a
negamos, mas é preciso confessar que
tudo tem seu tempo.

Presentemente caminha o paiz, ao
que parece, para novos horisontes po-
liticos, já lhe sendo insufficiente a sim-
ples ideia liberal: começa a predomi-
nar a democracia.

Exactamente são esses os sentimen-
tos do actual candidato liberal, que á
sua intelligencia e bom tino reúne a
mais decidida popularidade em seu dis-
tricto.

Orgão da democracia, como nos pre-
samos de ser, é intuitivo que não po-
demos empunhar as armas senão para
combater ao lado daquelle que esposa
nossas ideias.

E não é tudo:

Temos convicção firme que no seo
da representação nacional ninguem exi-
girá com mais força e coragem que fa-
çam progredir a provincia da Parahyba
do que o Dr. Elias Ramos.

Melhoramentos da provincia, tal é o
programma com que nos outamos a-
presentar em publico.

Estamos, pois, perfeitamente de ac-
cordo.

Não foi a *Gazeta do Sertão* que lan-
çou a candidatura do Dr. Elias: ella
não existia ainda.

Tal-o-hia feito, porem, se pudesse
ter fallado.

Recomendando o nome do Dr. E-
lias Ramos ao eleitorado do 4.º dis-
tricto, fazemos votos para que seu tri-
unpho seja completo.

JUIZO DA IMPRENSA

Diz a *Verdade* de Areia:

« *Gazeta do Sertão*. Com este
titulo sahiu a luz em Campina-Grande
no dia 1.º do corrente um periodico
dirigido pelos Drs. Irineu e Retumba.

Abrigada á sombra da democracia e
redigida por intelligencias robustas jul-
gamol-a na altura de prestar valo-
sissimos serviços a esta provincia, se
conseguir evitar os perniciosos effectos
da baixa politica, não se afastando do
seu patriotico intento.

Agradecemos a lembrança da remes-
sa e retribuiremos. »

GAZETILHA

Partido liberal — Sob esta se-
pigraphie abrimos hoje uma secção em
nossa gazeta, onde serão defendidos os
interesses desse partido na comarca,
sem que, quando necessario, deixe de
occupar-se das questões que interes-
sarem o mesmo partido em outras lo-
calidades.

Achando-se perfeitamente definido o
programma desta folha, devemos de-
clarar que não somos solidários
com os redactores daquella secção, que
escreverão sob a responsabilidade uni-
ca do partido a que pertencem, confor-
me elles mesmos declararam no pro-
gramma com que inauguraram a refe-
rida secção.

Quanto a nós, continuamos firmes
em nosso posto, advogando a causa da
democracia.

**Instituto Archeologico-Ge-
ographico Pernambucano** — É
sabido que nosso solo é riquissimo em
productos geologicos de summo interes-
se para o desenvolvimento da sciencia.

Como, porem, nessa sorte de estu-
dos não entra a politica, acontece natu-
ralmente, conforme os costumes de
nosso governo, que ninguem presta a
minima attenção ao precioso thesouro
a que nos referimos e que faria o orgu-
lho de qualquer outro paiz do mun-
do.

Nossas condições, folgamos de ver
que, por excepção, a iniciativa particu-
lar não se conserva totalmente indiffe-
rente.

Assim é que lemos na acta do Insti-
tuto Archeologico e Geographico Per-
nambucano de 9 de Agosto de 1888 o
seguinte topico:

Pelo consocio Dr. Irineu Joffily foi ofertada uma pedra, na qual se está operando a fossilização dos ossos de um animal ante diluviano, sendo essa oferta acompanhada de uma carta do mesmo consocio, que opportunamente será publicada com observações do Dr. Lopes Machado, quando houver de dar parecer, na qualidade de membro da secção competente, acerca da mesma pedra.

Louvores, pois, ao digno consocio que tanto se esforça por tornar conhecida sua provincia natal.

Valha-nos, ao menos, a iniciativa particular.

Socra — Não tendo sido sufficientes as chuvas para juntar agua nos tanques e açudes desta comarca e de quasi toda a zona sertaneja, é de recer que brevemente cesse de todo a pouca quantidade que resta-nos de tão precioso elemento, indispensavel ao desenvolvimento da vida animal.

Estão, pois, ameaçados os gados e a população do interior da provincia de uma sécca funesta.

Começaremos com brevidade uma serie de artigos reclamando a esse respeito providencias immediatas dos altos poderes do Estado.

Visita — Pela respectiva redacção fomos obsequiados com a remessa do excellente periodico a « Verdade », que se publica na Cidade de Arica.

Penhorados pela offerta, agradecemos o lisongeiro juizo que forma a nosso respeito e que vai transcripto em outra secção de nossa folha.

Alagda Grande — Por portaria de 23 de Agosto passado, publicada no « Jornal da Parahyba » do 1.º do corrente, foram nomeados para o 20.º batalhão do commando superior dessa comarca diversos cidadãos, tendo S. Ex.ª o Presidente da Provincia considerado vagos os lugares de tenente quartel mestre, tenente da 1.ª companhia, capitães da 4.ª e 5.ª.

Parece-nos que o acto de S. Ex.ª, segundo somos informados, não é fundado em lei; porquanto, ditos lugares são occupados pelos seguintes cidadãos: Manoel Genimiano d'Albuquerque Meló, João Ermelino Marques de Azevedo, João Nunes de Vasconcellos e Julio Chaves da Silva Sobral, os quaes acham-se juramentados e no exercicio

legal de seus postos. A referida portaria, porém, não os considerando assim, perguntamos o que será feito desses officiaes antigos? é legal a nomeação dos novos?

São necessárias explicações; pois, parece-nos que S. Ex.ª não deve concorrer para desmoralisar ainda mais a já tão desacreditada guarda nacional.

Casamento — Domingo ultimo, 9 do corrente, celebrou-se nesta cidade o casamento do Sr. Aristides Villar de Oliveira Azevedo, sobrinho de nosso prestimoso amigo Pharmaceutico Heleonso Augusto da Oliveira Azevedo, com a Ex.ª Sr.ª D. Cherubina, Carneiro d'Albuquerque, irmã do nosso distincto amigo Emiliano Carneiro d'Albuquerque.

Foi celebrante o R.º Conego Fran.º Alves-Popureno e padrinhos os Drs. Austertiano Correia de Crasto e Irineu Joffily e madrinhas as Ex.ªs Sr.ªs D. Rachel Joffily e D. Maria, esposa do Dr. Manoel do Rego Mello.

Seguiu-se ao acto religioso uma animada soisde, em que tomou parte cerca de 40 senhoras e maior numero de cavalheiros da melhor sociedade campinense, servindo-se ás 11 horas uma profusa ceia.

Felicitando o jovem par, desejamos-lhe venturas e prosperidade.

E GRAVE.— Sob a epigrapho acima publicamos em nossa ultima edição algumas palavras a respeito de um desaccato de que se sendo victima o Dr. Juiz de Direito da comarca por parte do professor Clementino Procopio.

Deste recebemos uma carta explicando os factos a seu modo e pedindo-nos sua inserção nesta folha.

Não podemos aquiescer aos desejos do professor Clementino, não só por ser demasiado extensa sua carta, como por se achar redigida em linguagem que não desejamos ver figurar em nossas columnas; alem de que os factos nella referidos não se acham de accordo com a verdade, de todos bem conhecida.

Desculpemos por esta vez o Sr. professor Clementino e nos permita manter em todos os seus detalhes a descripção que precedentemente fizemos do incidente, sobre o qual não mais voltaremos.

CAPTURA. Acham-se recolhidos a cadeia desta cidade os individuos de nome Manoel Feresista Lima e Manoel Messias da Silva, presos na occasião em que conduziam dois cavallos furtados a moradicos do encancho furtado, na comarca de Alagdas Nova.

Foi a prisão effectuada pelo Inspector do Legadoiro (de cima), o Sr. Joaquim Francisco de Oliveira, que presta assim um assignado serviço a causa publica.

Os presos seguirão com brevidade para a comarca onde deu-se o crime.

Carta politica — Por falta de espaço deixa de ser publicada a III carta politica; o que será effectuada no seguinte numero.

Horroroso — Os accidentes devidos á explosão de gaz kerosene são tão multiplicados e funestos que mais uma vez chamamos a attenção do publico para a seguinte noticia.

Le-se no Jornal do Recife: « Ante hontem, ás 5 horas da tarde, foi a residenciã do Sr Nilo José da Silva Pereira, encarregado da estação telegraphica desta capital, a rua Marquez de Olinda n.º 18, theatro de uma scena contrastadora.

« Duas tenras creanças, filhas desse cavalheiro, Aristoteles, de 7 annos, e Alcides, de 4, lançando mão de uma caixa de phosphoros, dirigiram-se para o lugar onde existe um deposito de kerosene e abrindo a torneira deitaram fogo no combustível produzindo-se immediatamente a explosão e sendo as desditosas creanças presas das chamas.

« Aos seus gritos acudiram as pessoas de casa, as quaes chegaram tarde para evitar tamanha desgraça e quando conseguiram abalar o fogo que se devorava, já os infelizes estavam completamente queimados.

« O Sr. Nilo não estava em casa quando se deu a lamentavel occorrença; Chegando pouco depois, foi indescriptivel a desoladora scena que se passou entre elle e sua esposa, que como loucos não finham coragem de presenciar tão grande desgraça.

« Chamados incontinentemente os Srs. Drs. Souza e Raymundo Bandeira esforçaram-se para salvar as creanças victimas de sua innocencia.

« Tudo, porém, foi baldado, pois que falleceram ambas, Aristoteles á 4 hora da madrugada e Alcides ás 7 horas da manhã de hontem.

« O enterro realison-se hontem mesmo, á tarde, com grande acompanhamento, sendo os atitudes conduzidos a mão até a rua do Imperador.

« Sobre elles vim-se duas ricas capellas, que foram depositadas pelo pessoal da estação telegraphica.

« Nós damos sentimentos ao Sr. Nilo. »

Redobrem, pois, de cuidado as mães de familia para evitar quadros tão pungentes.

Casos monstruosos — Na capital da Republica Argentina acaba de desdobrar-se um desses dramas tremendos, diante do qual o espirito hu-

mano como que se desvaíra, sem poder acreditar na realidade medonha.

Eis, em resumo, como conta o facto um jornal da localidade.

— Um padre, um cura d'almas, no exercicio de seu ministerio, para roubar, torna-se assassino, apostata, sacrilego, uxorivida e parricida!

Pedro Castro Rodriguez chama-se elle, é hespanhol e tem 44 annos de idade.

Padre catholico, trocou sua religião pela da igreja anglicana e casou-se com Rufina Padim, jovem argentina.

Infeliz em seus negocios, por muito tempo viveu do trabalho de sua mulher; mas logo depois abandonou-a e, graças á bondade do arcebispo, foi reabilitado como sacerdote da igreja catholica e successivamente nomeado coadjutor da parochia de Azul e parochio de Olavaria.

Sua nova conversão ao catholicismo não foi, porém, sincera e logo entrou a viver maritalmente com sua antiga mulher; dessa união illicita nasceu uma filha, Petrona Maria Castro.

Este ultimo acontecimento deu lugar a que Rodriguez enviasse Rufina e sua filha para Buenos-Ayres, continuando todavia suas relações intimas; essa situação durou cerca de 10 annos.

Ultimamente ordenou Rodriguez que mãe e filha viessem para sua companhia, aconselhando-lhes que realisassem tudo quanto tinham. Essa operação produziu cerca de 24.000 nacionaes, que foram depositados na filial do banco da provincia no Azul, em nome d'elle Rodriguez.

No dia da chegada, sentaram-se á meza o cura, Rufina e sua filha; o jantar foi tristissimo. Depois, deitou-se o padre em seu quarto e sahio de volta trazia um frasco com sulfato de atropina que havia furtado em uma botica proxima, segundo elle proprio confessou.

A pretexto de acalmar os nervos de Rufina, deu-lhe forte dose de sulfato de atropina em uma migalha de pão. O veneno não tardou a produzir o seu effeito. A misera foi assaltada de horriveis contorsões, deixando escapar gritos agudissimos. Estava ella deitada na propria cama do cura. Assustado este com semelhante resultado, tomou um pesado martello e deu cabo da víc-

tima com duas formidaveis pancadas na cabeça.

A menina Petrona Maria, testemunha de tão espantoso espectaculo, soltou gritos afflictivos. O cura tomou-a entre os braços e obrigou-a a tragar o resto da atropina e apertou-a contra o peito durante tres horas, até que a innocente filha do apostata e sacrilego exhalou o derradeiro suspiro.

E o monstro ficou no seu quarto, acompanhado toda a noite dos dois cadavores.

No dia seguinte, ao meio dia, apresentou-se o cura Rodriguez ao empregado municipal que dá as licenças para inhumações e disse-lhe que pelo trem da noite viria um cadaver de cuja sepultura se encarregara.

Obtida a licença, foi dalli ao carpinteiro, encomendando-lhe um caixão grande; porque o cadaver era de mulher muito gorda.

De noite, quando o carpinteiro levou o caixão á igreja e quando a população dormia, o cura Rodriguez removeu para alli os cadaveres e acomodou-os no caixão, que pregou. Tudo isto fez diante dos altares e suas imagens descobertas, e aluminao por uma vela. Terminada a horrivel tarefa, o criminoso retirou-se para o seu quarto e deitou-se na mesma cama em que assassinou a mulher do apostata, amaisa do sacerdote catholico e a filha de sua união.

Na manhã seguinte muito cedo solicitou um serviço funebre da terceira classe. O carro mortuario recebeu o caixão á porta da igreja, na presença de algumas pessoas. O caixão distillava gottas de sangue, o que chamou a attenção de alguns espectadores; mas a isto observou o cura Rodriguez que a infeliz fallecera de febre purpurada. Quando o carro mortuario partiu para o cemiterio, Rodriguez tomou um carro de aluguel e alli foi ter por outro caminho, presenciando de certa distancia a inhumação, e só se retirou quando cahiu sobre a cova n.º 13 a ultima pá de terra.

Presumo-se com fundamento que o motivo do crime foi apoderar-se Rodriguez dos 24.000 nacionaes de Rufina, depositados á ordem do mesmo cura na filial do banco da provincia.

— Hoje que a autoridade é caracterizada por abusos e violencias, sobretudo nas localidades mais distantes, só a imprensa pode reclamar a fiel execução da lei.

De mais, as ideias de progresso, avolumando o programma liberal, precisam de propaganda e discussão, que unifique o partido e gerem a opinião publica.

Eis o motivo que determinou a criação desta secção, sob a exclusiva responsabilidade do partido liberal, mas sempre em harmonia com o orgão do mesmo partido na provincia.

Em linguagem enérgica, porém respeitosa, combatemos pela execução da lei, pelos direitos do cidadão, profligando todos os excessos, todas as violencias.

Para a plena execução desse programma, contamos com o apoio e auxilio de nossos correligionarios.

Passando para essas columnas o discurso proferido pelo nosso distincto representante, o Ex.º Dr. Paula Primo, na sessão da Camara dos Deputados de 31 de Julho proximo passado, chamamos para elle a attenção do publico.

O Sr. Paula Primo: — Como V. Ex. está vindo restam-me poucos minutos para expor alguns factos com relação á minha provincia.

No dia 10 do corrente, e já hoje estamos á 31 sem que eu tivesse podido obter a palavra para tratar deste as-

sumpto, o nobre senador pela Parahyba apresentou o seguinte requerimento: « Requeiro, pelo ministerio da justiça, as seguintes informações:

« 1.º porque motivo foi violentamente preso e espancado na cidade de Campina Grande, provincia da Parahyba, o cidadão Manoel Felipe de Santiago? »

« 2.º Quaes as Providencias tomadas para reprimir esse abuso, e bem assim para punir a resistencia que o delegado de policia Domingos Cariry oppoz ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus expedida pelo juiz de direito da comarca a favor do paciente? »

« S. R.—10 de Julho de 1888. — Meira de Vasconcellos. »

O nobre Presidente do Conselho vendeu que os factos eram graves acudiu de prompto do seguinte modo (le) :

« O Sr. João Alfredo, presidente do conselho: Sr. Presidente, o nobre senador pela Parahyba tem uma prova da minha attenção ás noticias dadas pelos jornaes, porque hontem pedi informações a S. Ex. a respeito do facto que faz objecto do seu requerimento.

« Já lhe dei assim uma prova da minha boa vontade, e agora só me cabe acrescentar que vou examinar os factos a que S. Ex. se referiu, e assegurarei-lhe que providencias serão tomadas.

« E o que tinha a dizer. »

A simples leitura do requerimento mostra quanto são graves os factos dados na comarca de Campina.

O Sr. Hexagoras: — Tem havido outros mais graves.

O Sr. Paula Primo: — Pois V. Ex. acha que tem pouca gravidade o facto de resistirem violentamente os proprios agentes da autoridade ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus?

Não é proprio da sua idade e da sua posição encapar a politica do arcebispo do terror que a familia de V. Ex. está fazendo em Campina e outros pontos da Parahyba.

Naquelle comarca, era em 1872 fortissimo o partido liberal, e foi um filho de V. Ex. o incumbido de ir para lá como juiz de direito debellá-lo, deservindo toda a sorte de perseguições.

Sr. Presidente, para dar conhecimento inicial á Camara do facto, eu vou ler a seguinte carta e declaro que me responsabilizo por tudo quanto ella contém, pois me merece toda a fé e passa a que a subscreve. E, o honrado Dr. Irineu Joffily advogado em Campina, deputado provincial, e pessoa de toda a honrabilidade. Não venho aqui dizer senão a verdade.

O Sr. Hexagoras: — Todos vêm aqui dizer a verdade.

O Sr. Paula Primo: — Ouça o juiz e ouça a Camara. (le) :

Pelo correio passado escrevi apresentando ao senador Meira pedindo que chamasse a attenção do governo geral para o estado de anarchia em que a policia, dirigida pelo atabalhador juiz municipal Espinola, queria lancar esta comarca.

O Sr. Paula Primo: — Como V. Ex. está vindo restam-me poucos minutos para expor alguns factos com relação á minha provincia.

No dia 10 do corrente, e já hoje estamos á 31 sem que eu tivesse podido obter a palavra para tratar deste as-

sumpto, o nobre senador pela Parahyba apresentou o seguinte requerimento: « Requeiro, pelo ministerio da justiça, as seguintes informações:

« 1.º porque motivo foi violentamente preso e espancado na cidade de Campina Grande, provincia da Parahyba, o cidadão Manoel Felipe de Santiago? »

« 2.º Quaes as Providencias tomadas para reprimir esse abuso, e bem assim para punir a resistencia que o delegado de policia Domingos Cariry oppoz ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus expedida pelo juiz de direito da comarca a favor do paciente? »

« S. R.—10 de Julho de 1888. — Meira de Vasconcellos. »

O nobre Presidente do Conselho vendeu que os factos eram graves acudiu de prompto do seguinte modo (le) :

« O Sr. João Alfredo, presidente do conselho: Sr. Presidente, o nobre senador pela Parahyba tem uma prova da minha attenção ás noticias dadas pelos jornaes, porque hontem pedi informações a S. Ex. a respeito do facto que faz objecto do seu requerimento.

« Já lhe dei assim uma prova da minha boa vontade, e agora só me cabe acrescentar que vou examinar os factos a que S. Ex. se referiu, e assegurarei-lhe que providencias serão tomadas.

« E o que tinha a dizer. »

A simples leitura do requerimento mostra quanto são graves os factos dados na comarca de Campina.

O Sr. Hexagoras: — Tem havido outros mais graves.

O Sr. Paula Primo: — Pois V. Ex. acha que tem pouca gravidade o facto de resistirem violentamente os proprios agentes da autoridade ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus?

Não é proprio da sua idade e da sua posição encapar a politica do arcebispo do terror que a familia de V. Ex. está fazendo em Campina e outros pontos da Parahyba.

Naquelle comarca, era em 1872 fortissimo o partido liberal, e foi um filho de V. Ex. o incumbido de ir para lá como juiz de direito debellá-lo, deservindo toda a sorte de perseguições.

Sr. Presidente, para dar conhecimento inicial á Camara do facto, eu vou ler a seguinte carta e declaro que me responsabilizo por tudo quanto ella contém, pois me merece toda a fé e passa a que a subscreve. E, o honrado Dr. Irineu Joffily advogado em Campina, deputado provincial, e pessoa de toda a honrabilidade. Não venho aqui dizer senão a verdade.

O Sr. Hexagoras: — Todos vêm aqui dizer a verdade.

O Sr. Paula Primo: — Ouça o juiz e ouça a Camara. (le) :

Pelo correio passado escrevi apresentando ao senador Meira pedindo que chamasse a attenção do governo geral para o estado de anarchia em que a policia, dirigida pelo atabalhador juiz municipal Espinola, queria lancar esta comarca.

O Sr. Paula Primo: — Como V. Ex. está vindo restam-me poucos minutos para expor alguns factos com relação á minha provincia.

No dia 10 do corrente, e já hoje estamos á 31 sem que eu tivesse podido obter a palavra para tratar deste as-

sumpto, o nobre senador pela Parahyba apresentou o seguinte requerimento: « Requeiro, pelo ministerio da justiça, as seguintes informações:

« 1.º porque motivo foi violentamente preso e espancado na cidade de Campina Grande, provincia da Parahyba, o cidadão Manoel Felipe de Santiago? »

« 2.º Quaes as Providencias tomadas para reprimir esse abuso, e bem assim para punir a resistencia que o delegado de policia Domingos Cariry oppoz ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus expedida pelo juiz de direito da comarca a favor do paciente? »

« 2.º Quaes as Providencias tomadas para reprimir esse abuso, e bem assim para punir a resistencia que o delegado de policia Domingos Cariry oppoz ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus expedida pelo juiz de direito da comarca a favor do paciente? »

« S. R.—10 de Julho de 1888. — Meira de Vasconcellos. »

O nobre Presidente do Conselho vendeu que os factos eram graves acudiu de prompto do seguinte modo (le) :

« O Sr. João Alfredo, presidente do conselho: Sr. Presidente, o nobre senador pela Parahyba tem uma prova da minha attenção ás noticias dadas pelos jornaes, porque hontem pedi informações a S. Ex. a respeito do facto que faz objecto do seu requerimento.

« Já lhe dei assim uma prova da minha boa vontade, e agora só me cabe acrescentar que vou examinar os factos a que S. Ex. se referiu, e assegurarei-lhe que providencias serão tomadas.

« E o que tinha a dizer. »

A simples leitura do requerimento mostra quanto são graves os factos dados na comarca de Campina.

O Sr. Hexagoras: — Tem havido outros mais graves.

O Sr. Paula Primo: — Pois V. Ex. acha que tem pouca gravidade o facto de resistirem violentamente os proprios agentes da autoridade ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus?

Não é proprio da sua idade e da sua posição encapar a politica do arcebispo do terror que a familia de V. Ex. está fazendo em Campina e outros pontos da Parahyba.

Naquelle comarca, era em 1872 fortissimo o partido liberal, e foi um filho de V. Ex. o incumbido de ir para lá como juiz de direito debellá-lo, deservindo toda a sorte de perseguições.

Sr. Presidente, para dar conhecimento inicial á Camara do facto, eu vou ler a seguinte carta e declaro que me responsabilizo por tudo quanto ella contém, pois me merece toda a fé e passa a que a subscreve. E, o honrado Dr. Irineu Joffily advogado em Campina, deputado provincial, e pessoa de toda a honrabilidade. Não venho aqui dizer senão a verdade.

O Sr. Hexagoras: — Todos vêm aqui dizer a verdade.

O Sr. Paula Primo: — Ouça o juiz e ouça a Camara. (le) :

Pelo correio passado escrevi apresentando ao senador Meira pedindo que chamasse a attenção do governo geral para o estado de anarchia em que a policia, dirigida pelo atabalhador juiz municipal Espinola, queria lancar esta comarca.

O Sr. Paula Primo: — Como V. Ex. está vindo restam-me poucos minutos para expor alguns factos com relação á minha provincia.

No dia 10 do corrente, e já hoje estamos á 31 sem que eu tivesse podido obter a palavra para tratar deste as-

sumpto, o nobre senador pela Parahyba apresentou o seguinte requerimento: « Requeiro, pelo ministerio da justiça, as seguintes informações:

« 1.º porque motivo foi violentamente preso e espancado na cidade de Campina Grande, provincia da Parahyba, o cidadão Manoel Felipe de Santiago? »

« 2.º Quaes as Providencias tomadas para reprimir esse abuso, e bem assim para punir a resistencia que o delegado de policia Domingos Cariry oppoz ao cumprimento de uma ordem de habeas-corpus expedida pelo juiz de direito da comarca a favor do paciente? »

goas á marcha dos negocios de Campina sob a influencia dos agentes do nobre deputado pelo 2.º districto e especialmente por seu irmão e seu digno filho juiz de direito da capital, que o foi muitos annos naquella comarca, da qual continúa a ser chefe politico conservador. (*Apartes do Sr. Henriques*).

Eu me refiro ao Rvd. Padre Leonar do Meira e Dr. Trindade Meira.

Eu tinha mais alguma cousa a dizer a respeito, mas os factos são de tal ordem que só uma contestação formal por meio de provas pode tirar-lhes o effeito. Semelhante contestação eu provocho á que apresentem.

Pelo que, urgindo o tempo, mando á mesa a requerimento concebido nos seguintes termos: (*Le*).

O nobre deputado não peça a palavra e não evite que venham os esclarecimentos.

O Sr. HENRIQUES. — Se está acostumado a isso.

O Sr. PAULA PRIMO. — Sr. Presidente como V. Exc. vê o que existe e o que todo o governo moralizado tem prazer em prestar quando uma provincia se achta no estado da milha, entregue ao filho e ao irmão do nobre deputado.

Os Srs. HENRIQUES E CARNEIRO DA CUNHA. — Não apoiado.

O Sr. PAULA PRIMO. — V. Exc. que também dá não apoiado, está bem certo de disso, porque já tem sido victima.

Já foi mudado o presidente que cahiu no laço armado pelo irmão e pelo filho do nobre deputado pelo 2.º districto. (*Continuar os apartes*).

O Sr. Dr. Genivaldo, que administrou dignamente a provincia, que foi um presidente economico, como também o seu antecessor, cahiram no laço, e aquelle que suspendeu o juiz municipal teve contra si a assembleia.

O nobre ministro da agricultura, hoje na pasta de estrangeiros, deu aqui uma justificação, que eu não quiz contestar, ainda que com ella não me conformasse. Vou agora avisar ao nobre ministro da justica que se empenhe com o cavalleiro que foi nomeado para substituir aquelle que alias era um administrador de boas intenções.

O Sr. HENRIQUES. — Apoiado.

O Sr. PAULA PRIMO. — Mas cahiu no laço. (*Não apoiado*).

Como dizia, peço ao governo que advirta ao seu delegado que fuja dessa nefasta influencia.

(*Trocem-se apartes entre o orador e o Sr. Henriques.*)

(*Continúa*)

Alistamento Eleitoral

Devendo no corrente mez proceder-se a revisão eleitoral, avizamos aos nossos amigos, que estiverem nas condições de ser alistados, que devem procura para dito fim o Dr. Rego Mello.

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 2.

Synopsis das sesmarias.

Esta. No sertão do Cariry de fora, passada

ao alferes Jacinto Pereira do Prado em 13 de Março de 1781.

Jeronimo José de Mello e Castro, cavalleiro professo na Ordem de Christo, etc. Faço saber, etc. a mim me enviou a dizer por sua petição por escripto o alferes Jacinto Pereira do Prado, como administrador de sua filha, Agostinha Maria de Jesus, que elle se acha morando a 20 annos no sitio chamado *Geni Papinho* dos agrestes do sertão do *Cariry de fora*; e porque não tem titulos das referidas terras e se acha nellas morando, creando e plantando de mansa e pacifica posse, pagando disimo á Deus, parece que como povoador e cultivador das referidas terras lhe pertence com toda preferença a data de sesmaria na conformidade das R.º Ordens de S. M. Fidelissima, e assim pretende o supplicante na pessoa de dita sua filha se lhe conceda em nome de S. M. carta de data de sesmaria do referido sitio de terras, como cultivado e povoado por elle supplicante e sua filha, pegando da parte do Norte do *Pau-Ferro* junto ao *Cajuinho* do *Agudinho*, partindo com terras do mesmo sitio *Agudinho*; e quando este não tenha justo titulo de sua posse partira com a data do sitio *Campinões do Grad* e com a data do sitio *Cavoad* e cortando por terço direita para o nascente do lugar do *Pau-ferro* até topar com a data de terras de Antonio de Oliveira Ledo, partindo pelo Olho d'agua chamado o *Lagô e Rio e Cavoad* em te topar com a lagô das terras que foram dos *Indios da Missão da Campina-Grande*, e para a mesma partindo para o sul com a data do *Bodocongô* do Padre Domingos da Cunha Figueira e com a de José Pires Velloso e para o poente com a data de Francisco Nunes de Souza, João Carvalho e José Ferreira, chamado o *Mato Alegre* e com o sitio *Buraco e Anlas* de N. S. do Livramento e com as de Manoel Martins Portella, dentro das comprehensões nomeadas toda a terra que se achar devoluta com trez legoas de comprido e uma de largo ou vice versa, ou legua e meia em quadro, como melhor conta fizer para o supplicante fazer pião, ficando dentro da comprehensão da data ás lagôas das *Taboas* e do *Cuité*, da *Caicara*, dos olhos d'agua chamado *Genipapinho*, olho d'agua dos *Veados*, olho d'agua da *Sambaiá*, o lugar do *riachique* riachão chamado S. Januario, lagôa chamada do *mudo* e riachão chamado da *Ápara* que tudo lota no riachão chamado *Bodocongô* e por este abaixo e arriba té topar com os mesmos confiantes para nelle crear seus gados vac. e cav. e mas creações meudas e justamente por suas plantações. Fez-se a concessão requerida até 3 legoas de comprido e 1 de largo, aos 13 de Março de 1781.

(*Continúa.*)

ANNUNCIOS

LOJA da ESTRELLA de JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 3

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços módicos e a perfeito gosto dos freguezes.

-- ADVOGADO --

O Bacharel *Carleanti Mello* advoega no alfo sertão, durante a interrupção de seu cargo de Juiz Municipal, e pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Residencia na Villa do Teixeira.

PÃO de OURO

PADARIA PARTICULAR

de

D. Genovera P. de Albuquerque Chaves. 23 PRAÇA MUNICIPAL 23

Nesta padaria vende-se o melhor pão desta cidade, assim como outras massas e preparados.

LABORATORIO PHARMACEUTICO

DE

Ildefonso de Azevedo.

Esta bem conhecida pharmacia avia receitas e pedidos com todo esmero e presteza, tem sempre um completo sortimento de medicamentos novos e puros das principaes fabricas da Europa e America, tinturas e granulos homeopathicos de Catellan, materiaes para fogos de artificio, pinturas, doutramento, vernizes, etc. e recebe da afamada Drograria de Francisco M. da Silva & C.ª, a Emulsão de Scott, Xarope de Scigel, Peitoral de Capibarã, Cajurubeba, a verdadeira Agua de Santa Luzia e todas as especialidades nacionaes e estrangeiras mais acreditadas, e vende pelos preços das principaes pharmacias do Recife.

Campina Grande, Parahyba.

COLLEGIO 15 de AGOSTO
na PARAHYBA DO NORTE
N.º 7 RUA do TANQUE

Dirigido por — Dr. MANOEL FORTUNATO DE COUTO E AGUIAR — MENSALIDADES

Internos 10\$000
Externos 5\$ 8\$ 10\$

—Segundo as materias—
Estatutos serão publicados brevemente.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 11 de Setembro de 1888.

Bois recolhidos aos curraes . **910**
Vendidos **910**
Regulando o kilo da carne de **280 a 280**
Destino
Pernambuco (companhias) . . **510**
" e Parahyba
(diversos) **100**
910
Sobras **000**
910

Feira de Campina em 14 de Setembro de 1888.

Houve **410** bois.
Pela estrada do Sirido . . . **210**
" " das Espinharas . **200**

Feira regular, mercado animado.

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação, Por 45 kilos **6\$000**
Na Parahyba em 11 de Setembro de 1888.

Sem alteração.

Ultima Hora

Facto sorprendente

Ontem ao meio-dia, quando já se achava no prelo o 3.º numero de nossa gazeta, foram desagradavelmente surpreendidos os habitantes da Praça Municipal por grande algazarra e gritos desordenados que partiam da casa da Camara, onde dava audiencia o juiz municipal, Dr. Espinola.

Verificamos que esses gritos partiam do proprio Dr. Espinola e eram dirigidos contra o escrivão, Cap.º Pedro Americo, homem idoso e que conta para mais de 30 annos de exercicio, sendo assim elle grosseiramente insultado por aquelle juiz e ameaçado de prisão.

O facto acha-se tão fora das praticas judicarias que, por ora, não queremos qualificar-o, tanto mais quanto nos informam que o motivo foi ter o mesmo Cap.º Pedro Americo servido de testemunha em um processo de responsabilidade contra o mesmo juiz e se haver recusado a dar uma certidão no sentido que elle queria.

Mais amplas informações no numero seguinte.